# Lição 17 - Sensibilidade e Vida. O Tato É o Sentido Fundamental

## TEXTO 434a23–435a10 - LIVRO III, CAPÍTULO XII

> *Todos os seres vivos possuem a alma vegetativa; e isso desde a geração até a corrupção. Pois tudo que é gerado deve crescer, manter-se e depois definhar; e isso é impossível sem nutrição. Necessariamente, então, uma potência vegetativa encontra-se em tudo que nasce e morre. §§ 847-8*
>
> *A sensação, no entanto, não se encontra necessariamente em tudo que vive. Seres cujos corpos são incombináveis carecem até mesmo do tato, sem o qual nenhum animal pode existir; nem podem ser animais aqueles que são incapazes de receber formas sem matéria. §§ 849-50*
>
> *Mas se a Natureza nada faz em vão, os animais devem possuir sensação. Pois todas as coisas na Natureza existem para um propósito, ou acompanham aquilo que existe para um propósito. Todo corpo que é capaz de se movimentar, se lhe faltasse sensação, logo seria destruído e jamais atingiria seu fim, que é o propósito da Natureza. Pois como seria nutrido? Animais imóveis, de fato, encontram alimento naquilo de que são produzidos. §§ 851-3*
>
> *Mas um corpo gerado, não estacionário, não pode possuir uma alma e discernimento intelectual e, no entanto, não ter sensação (nem, de fato, pode um não gerado). Pois por que não a teria? Para o bem [presumivelmente] da alma ou do corpo. Mas nenhum, certamente. A alma não pensaria melhor nem o corpo se beneficiaria por isso. Nenhum animal, então, cujo corpo é móvel, carece de sensação. §§ 965-7*
>
> *Mas, tendo sensação, um corpo deve necessariamente ser simples ou composto. Não pode, no entanto, ser simples; pois então lhe faltaria o tato, e ele deve possuir esse sentido. § 858*

> *O que fica evidente a partir destas considerações. Já que um animal é um corpo animado, e todo corpo é tangível, e o tangível é o que é perceptível pelo tato, o corpo do animal deve ser capaz de tocar para sobreviver. Pois os outros sentidos percebem através de um meio externo; por exemplo, olfato, visão, audição. Mas se o animal que entra em contato [com outras coisas] não tivesse o sentido do tato, não poderia evitar certas coisas e agarrar outras; e assim não poderia preservar sua existência. §§ 859-60*
>
> *É por isso que o paladar é uma espécie de tato; pois o alimento é um corpo tangível. Mas o som, a cor e o odor não nutrem, nem contribuem para o crescimento ou a decadência. O paladar deve então ser uma espécie de tato, sendo um sentido do tangível e do nutritivo. Esses sentidos, portanto, são necessários ao animal. Daí fica claro que nenhum animal pode existir sem o tato. § 86-1*
>
> *Os outros existem para seu maior bem; e então não em todo tipo de animal, mas em alguns, ou seja, naqueles que precisam se locomover de um lugar para outro. Pois se [tal] animal deve sobreviver, ele precisa perceber não apenas o que está em contato com ele, mas também o que está distante; e isso acontecerá se ele perceber através de um meio, sendo este afetado e movido pelo objeto sensível, e o próprio animal pelo meio. § 862*
>
> *É [como quando] uma coisa se move localmente: ela opera até efetuar uma mudança e, impelindo algo mais, causa outra impulsão, de modo que o movimento atravessa um meio. O primeiro motor causa movimento e é imóvel: o último é movido, sem mover nada mais; mas o intermediário é ambos; ou os muitos intermediários. Assim ocorre com a alteração em questão, exceto que o que é mudado permanece no mesmo lugar. Se alguém pressiona um objeto na cera, a cera se move na medida em que o objeto a penetra; enquanto uma pedra não é movida em nada; mas a água se move longamente, e o ar mais ainda, dando e recebendo movimento, enquanto permanece una. Daí, quanto à reflexão, é melhor dizer que o ar é afetado pela forma e pela cor, enquanto retém unidade, do que dizer que a visão sai e é refletida de volta. Numa superfície lisa [o ar] tem unidade, e assim, por sua vez, move a visão; como se um selo fosse mergulhar e atravessar a cera. §§ 863-4*

## COMENTÁRIO DE SÃO TOMÁS

## LIÇÃO 17

§ 847. Após examinar em sequência as várias partes da alma e discuti-las separadamente, o Filósofo mostra agora como elas estão inter-relacionadas: explicando, primeiro, que a parte vegetativa é comum a todos os seres animados e, em seguida, em 'A sensação não se encontra necessariamente', que a esfera da sensibilidade é mais limitada.

À luz, então, de suas conclusões anteriores, ele observa, primeiro, que todos os seres que participam de alguma forma da alma devem, desde o primeiro momento de sua geração até sua corrupção final, ter alguma participação no princípio vegetativo, indicando com esses termos que ele fala especialmente dos seres animados que vêm a ser através da geração e cessam através da corrupção.

§ 848. E ele prova o ponto assim. Nenhum ser animado e gerado pode existir sem passar pelos estágios de crescimento, maturidade e declínio. E todos esses pressupõem alimento. O crescimento implica que mais alimento está sendo absorvido por um sujeito do que o necessário para manter seu volume existente. A maturidade implica um equilíbrio entre alimento e volume; enquanto no declínio, menos alimento está sendo absorvido do que o suficiente para manter o volume do sujeito. E como pertence ao princípio vegetativo fazer uso do alimento, este princípio deve ser comum a tudo que nasce e que morre; e deve estar relacionado às outras partes da alma como o fundamento que todas elas pressupõem.

§ 849. Em seguida, em 'Sensação etc.', ele mostra como a sensibilidade está relacionada aos seres vivos: primeiro, que ela não se encontra em todos eles; em segundo lugar, em 'Mas se a Natureza', onde ela se encontra. Primeiro, então, ele observa que o tato (o sentido pressuposto por todos os outros sentidos e, portanto, por toda vida animal como tal) não precisa existir onde quer que a vida exista. O órgão do tato requer (como vimos) uma espécie de equilíbrio de qualidades contrárias; portanto, não pode existir em corpos simples, que são caracterizados pelo predomínio de alguma qualidade sensível particular — como o calor no fogo ou o frio na água.

§ 850. Da mesma forma, tudo o que é incapaz de receber em si mesmo formas livres da matéria não pode sentir; pois essa maneira de receber formas é, como vimos, essencial à sensibilidade. Ora, as plantas, porque nelas predomina o elemento terreno, de modo que são vizinhas próximas dos corpos simples, são incapazes de receber formas de fora, exceto com uma alteração material. Nem todos os seres vivos, portanto, são sensitivos.

§ 851. Então, em 'Mas se a Natureza', ele mostra que todos os animais são sensitivos. Ele faz isso (1) com relação aos animais que podem se mover de um lugar para outro; e (2) com relação a todos os animais, sem exceção, em 'Mas tendo sensação'. Quanto a (1), ele primeiro prova seu ponto; e então, em 'Mas um corpo', refuta uma objeção possível. Para provar que todos os animais são sensitivos, ele assume como princípio que a Natureza nada faz de maneira sem propósito. Tudo na Natureza tem uma razão, existe para suprir as necessidades do ser que tem um propósito. Assim, para que certas atividades possam ser realizadas, as coisas têm um equipamento natural de órgãos adequados. Esses órgãos, é verdade, sendo compostos desta ou daquela maneira, têm certas qualidades acidentais ou adjuntos, por exemplo, pelos ou cores, sem mencionar fraquezas inatas, que se devem mais à matéria de que são compostos do que aos fins que servem. Mas, como a Natureza sempre age em vista de um fim, tudo que é natural e simplesmente não pudesse alcançar um fim natural estaria completamente fora de lugar na Natureza.

§ 852. Ora, a Natureza adaptou os corpos dos animais móveis para o movimento; e eles se movem para obter o alimento que os mantém vivos. E para esse fim, eles necessitam da consciência sensorial; caso contrário, não perceberiam as coisas nocivas para as quais seu movimento às vezes os leva, e assim morreriam e o próprio propósito de seus movimentos seria frustrado. Pois eles se

movem para obter alimento e não poderiam obtê-lo de outra forma.

§ 853. (O caso dos animais imóveis não é relevante aqui, pois o alimento de que naturalmente necessitam está unido à sua substância; eles não precisam buscá-lo à distância.) Claramente, então, se os corpos dos animais móveis carecessem de consciência sensorial, eles não poderiam alcançar o fim para o qual a Natureza os projeta. Eles seriam inúteis; o que é uma conclusão inaceitável.

§ 854. Em seguida, em 'Mas um corpo etc.', ele remove uma objeção possível. Poder-se-ia sugerir que alguns corpos animais em movimento poderiam alcançar seu fim natural através de uma consciência intelectual das coisas que os prejudicariam, mesmo que carecessem de consciência sensorial. Mas Aristóteles rejeita esta hipótese com respeito aos animais móveis, quer estes venham à existência por geração ou não. O ponto foi provado com relação aos animais gerados; pois os únicos seres animados que vêm a ser por geração e são dotados de intelecto são os seres humanos, e a mente humana pressupõe a sensação, como vimos.

§ 855. Mas sua rejeição da sugestão de que o intelecto poderia existir sem sensibilidade em seres vivos não gerados pode parecer em desacordo com a própria opinião de Aristóteles. Pois era sua visão que os corpos celestes são tanto animados quanto inteligentes, e, no entanto, carecem de sensibilidade porque seus corpos não são organizados em partes distintas, as quais sozinhas tornam a sensação possível. Daí alguns comentadores fazerem a frase terminar em 'ainda não ter sensação'; e seu significado eles tomam como sendo que nenhum corpo móvel pode ser inteligente, carecendo de sensibilidade, desde que seja um corpo gerado. E o que se segue — 'nem, de fato etc.' — eles tomam como o início de uma nova frase, significando que o caso dos corpos não gerados é diferente.

§ 856. Portanto, de acordo com seu ponto de vista, o que se segue, ou seja, 'Por que eles não etc.', não deve ser entendido como uma interrogação, mas como uma oração relativa inserida para explicar por que os corpos não gerados, i.e., os corpos celestes, carecem de um aparato sensorial mesmo enquanto têm inteligência: o argumento de Aristóteles (eles dizem) sendo que nem o corpo nem a alma de um corpo celeste obteriam qualquer benefício de ter sentidos; — nem a alma, porque ela não entenderia melhor por isso, já que seu entendimento, como o das substâncias espirituais, diz respeito ao puramente inteligível; nem o corpo, porque, sendo essencialmente incorruptível de qualquer forma, seus sentidos não desempenhariam qualquer papel na manutenção de sua existência.

No entanto, esta interpretação dificilmente se coaduna com a conclusão que se segue, a saber, que nenhum corpo animado que tem o poder de se mover de um lugar para outro carece de sensibilidade (a menos que queiramos relacionar esta conclusão à afirmação anterior; não à imediatamente precedente).

§ 857. Uma vez que, então, esta parece ser uma interpretação forçada, é melhor entender por 'corpo não gerado' não qualquer corpo celeste, mas os corpos de certos seres animados aéreos chamados pelos platônicos de demônios. Apuleio, por exemplo, os definiu como seres animados de corpo aéreo, racionais, passivos, eternos. E seria a respeito desses seres, então, que o Filósofo procura provar que os platônicos estavam errados ao lhes atribuir inteligência sem sentidos. Assim,

o 'Por que eles não' deve ser tomado interrogativamente, significando 'por que corpos como estes careceriam de sentidos? Pois, se eles carecem deles, isso deve ser para o bem de sua alma ou de seu corpo; e nenhuma das razões é válida; pois sem os sentidos suas almas não entenderiam melhor, nem seus corpos seriam menos corruptíveis. E a conclusão se segue imediatamente, como dada acima, a saber, que nenhum corpo vivo que seja capaz de se mover no espaço carece de sensação. Que este é de fato o significado de Aristóteles aparece pelo fato de ele acrescentar imediatamente que nenhum corpo simples pode ser o corpo de um animal.

§ 858. Em seguida, em ‘Mas tendo’, ele prova a necessidade absoluta, para todos os animais, da sensibilidade; primeiro, provando o ponto e, depois, em ‘É então evidente’, tirando uma conclusão. A prova subdivide-se. Assim: (1) ele apresenta sua própria visão; (2) ele a prova, em ‘O que é evidente a partir destas considerações’. Sua própria visão contém dois pontos, dos quais o primeiro é que todo corpo que tem sensação deve ser simples ou misto. Mas não pode ser simples; pois, se o fosse, careceria do tato; o que ele já mostrou ser necessário para todos os animais, não apenas os móveis, mas também os imóveis.

§ 859. Então, em ‘O que é evidente’, ele passa a mostrar (1) que o tato é encontrado em todos os animais; (2) em ‘É claramente impossível’, que nenhum corpo animal pode ser um corpo simples. Quanto a (1), ele primeiro mostra a necessidade do tato para todos os animais; e, depois, em ‘Os outros existem’, que os outros sentidos não são encontrados em todos. Quanto a essa necessidade, porém, tendo-a mostrado no caso do tato, ele então, em ‘É por isso que o paladar’, prova que ela pertence também ao paladar.

Primeiro, então, ele observa que a universalidade necessária do tato no mundo animal pode ser claramente demonstrada. Pois todo animal é um corpo vivo; e todo corpo é tangível ou sensível ao tato. Por corpo entende-se aqui exclusivamente o tipo de corpo gerável e corruptível, não os corpos celestes não gerados e incorruptíveis. Estes últimos não são tangíveis; estando fora da esfera dos elementos, carecem das qualidades elementares que são as únicas tangíveis. Mas todos os corpos corruptíveis, sendo elementos simples ou compostos de elementos, são necessariamente tangíveis.

§ 860. Donde ele conclui a necessidade, para a preservação dos corpos dos animais, de que sejam dotados de tato. Pois eles são tangíveis, isto é, constituídos por qualidades tangíveis; e assim são os outros corpos que realmente os tocam; e no curso da natureza, o corpo do animal poderia ser tão afetado por esses últimos corpos a ponto de ser destruído por eles. Não é o mesmo com aqueles sentidos cujo meio de contato com seus objetos não é pelo tato, i.e., olfato, visão e audição; pois seus objetos, estando à distância, não tocam realmente o corpo do animal; portanto, não podem ser um perigo para sua vida, como os objetos tangíveis podem ser. Assim, a menos que o animal fosse capaz de tocar e, tocando, discriminar entre objetos nocivos e benéficos a ele, não poderia evitar os primeiros e aceitar os últimos, e assim preservar sua existência. O tato, então, é uma necessidade para os animais.

§ 861. Então, em ‘É por isso que o paladar’, ele mostra que o mesmo é verdadeiro para o paladar. Pois o paladar é um tipo de tato, discriminando, como faz, entre a bondade e a nocividade de diferentes alimentos. Ora, o alimento é essencialmente tangível e corporal; ele nutre o corpo justamente porque tem as qualidades corporais de ser quente, úmido, frio, seco. Os corpos são

nutridos por corpos — não por sons, cores ou odores; pois sons, cores e odores nada têm a ver com crescimento ou decadência. O sabor, no entanto, está conectado com a nutrição através da disposição natural do corpo. Visto que o paladar percebe o alimento, e o alimento é algo tangível na ordem vegetativa ou nutritiva, o paladar é um tipo de tato. Ambos esses sentidos, então, são necessários; do que é ainda mais evidente que os animais não poderiam existir sem o tato.

§ 862. Em seguida, em ‘Os outros existem’, ele explica por que os outros sentidos não são encontrados em todos os animais, mas apenas em alguns; após o que, em ‘É como quando’, ele explica uma de suas próprias expressões. Primeiro, então, ele observa que os outros sentidos, visão, audição e olfato, são necessários para o bem-estar de certos animais, mas não para sua mera existência. No entanto, para alguns animais (não todos), esses sentidos são absolutamente necessários — para aqueles, nomeadamente, que podem se mover de um lugar para outro; pois estes precisam ser capazes de perceber objetos à distância, bem como o que imediatamente os toca. Ora, sentir coisas à distância só é possível através de um meio; o meio sendo afetado e alterado pelo objeto, e o sentido pelo meio.

§ 863. E em ‘É como quando’ ele passa a mostrar isso por uma símile do movimento local. Qualquer coisa que se move de um lugar para outro causará uma sucessão de mudanças que terminam em seu destino; pois o que é primeiro impulsionado para frente é em si mesmo a causa de outra coisa ser impulsionada; de modo que o primeiro agente perturba uma terceira coisa através de um meio — a primeira coisa sendo uma perturbadora em si mesma não perturbada; a última, onde o movimento termina, sendo perturbada mas não sendo ela mesma uma perturbadora; enquanto o meio é tanto perturbador quanto perturbado; e pode haver muitos desses meios. E essa ordem no movimento local é observável também em mudanças por alteração: onde há um agente primário de mudança, um receptor final de mudança, e um meio tanto mudando quanto mudado.

§ 864. Mas com esta diferença: que, no caso da alteração, o agente da mudança não está se movendo de um lugar para outro enquanto muda, ao contrário do agente de propulsão. E ele dá um exemplo. Se você tocar cera mole, ela será movida exatamente até onde o calor que acompanha sua ação fizer a cera se mover. A dureza da pedra a tornaria impermeável a esse tipo de ação; mas a água seria afetada dessa maneira, e ainda mais o ar, que é extremamente móvel e tem a máxima mobilidade a uma distância do agente movente. O ar especialmente, então, é capaz de se mover e ser movido como um meio, desde que, é claro, seja contínuo, i.e., não interrompido por qualquer obstáculo. Com relação, então, ao impacto de um objeto sobre os sentidos, é razoável sustentar (contra os platônicos, que diziam que a visão emitia raios que o objeto visível refletia) que o ar intermediário é afetado pela forma e cor de um objeto ao longo de todo o caminho entre este objeto e o olho; desde que, é claro, o ar seja uniforme, contínuo e liso. O ar, nessa visão, ele mesmo afetado pela forma e cor, afeta a visão; de modo que é o objeto visível que modifica todo o ar entre si e o olho. É como se a forma de um mar] modificasse um pedaço de cera de um lado ao outro.

---

Revision #2
Created 4 October 2026 20:10:37 by Admin
Updated 11 October 2026 22:23:53 by Admin